

MARABÁ



Cesta Básica de Consumo Familiar

Novembro – 2021

Editorial LAINC/FACE/UNIFESSPA-Custo da CBCF: Marabá, novembro de 2021

AOS RICOS O QUE OS POBRES NÃO MERECEM?

Independente da crise econômica detonada pelo coronavírus, a desigualdade seja na perspectiva da renda ou na ótica do patrimônio, se impôs como uma marca dramática, agressiva, na história de vida dos brasileiros divorciados da riqueza econômica, seja abstrata ou material.

De fato, como está registrado em relatórios de pesquisa da OXFAM, existe no país “economia do 1%” e “a economia dos 99%”.

A partir do manuseio dos relatórios da série Síntese dos Indicadores Sociais (IBGE), ainda que os números demonstrem certa redução da população que vive abaixo da linha da pobreza, em especial, de 2018 para 2019, em verdade, são 51,7 milhões de brasileiros – espalhados pelo país, mas concentrados nas região norte e nordeste – que “sobrevivem” com rendimento mensal inferior a R\$436,00.

Mudando o olhar para Marabá, e focando nesse valor, certamente o mesmo não garante o acesso a um terço dos itens essenciais que integram a Cesta Básica de Consumo Familiar definida pelo LAINC.

É isso mesmo, para os excluídos sociais o “*buraco é mais embaixo*”, e haja “*malabarismo*” para a aquisição da cesta de consumo.

Infelizmente, a insegurança alimentar não é uma ficção, não é uma ilusão de ótica.

Em outro estudo, agora realizado pelo *Laboratório das Desigualdades Mundiais*, se ratificam os números do IBGE, a medida em que os resultados da pesquisa sinalizam a existência de 50 milhões de pessoas que “sobrevivem” com renda nominal mensal de até R\$450,00 e ainda mais, que outras 12 milhões de brasileiros se encontram na extrema pobreza, com rendimento mensal de R\$155,00.

No mesmo relatório de pesquisa, o estudo afirma que já no ano de 2020, 49,6% da riqueza do país está “malandramente guardada” nas mãos do 1% dos brasileiros mais ricos, e que já foi 46,9% em 2019 e 40,5% no ano de 2010.

O estudo, conceitualmente, se refere a pobreza monetária, e portanto, centra esforços sobre a população carente por insuficiência de renda, impossibilitada de adquirir os meios materiais para a subsistência e reprodução familiar, o mesmo conceito em relação aos estudos do IBGE.

Preocupa e assusta a decisão – de cima para baixo – de cessar o “*Bolsa Família*” diante da assertiva de Lucas Chancel, codiretor do *Laboratório das Desigualdades Mundiais*, de que o programa

“...conseguiu reduzir uma parte das desigualdades sociais nas camadas mais pobres da população...”(LUCAS, 2021),
mas que seria mais efetivo com reformas do tipo agrária, fiscal, por exemplo.

Importante o registro no relatório do Laboratório de que a metade da população brasileira mais pobre só ganha **10,0%** do total da renda nacional, isto é, que os **50,0%** mais pobres ganham **29** vezes menos do que os **10,0%** de brasileiros mais ricos no Brasil.

Na perspectiva da riqueza patrimonial, o estudo demonstra que no ano de 2021, os **50,0%** dos brasileiros mais pobres se apropriaram apenas de **0,4%** da riqueza do Brasil (ativos financeiros e ativos reais).

Se o nosso olhar se volta para Marabá, vale lembrar que a olho nu, em viagem de Belém para Parauapebas, só se enxerga pasto, sinalizando a grandeza do agronegócio, enquanto do outro lado da estrada, estão os agricultores familiares distribuídos em **514** assentamentos rurais, fruto de uma intenção de “reforma agrária” na região.

Se deslocando na direção dos chamados “ultra ricos”, isto é, do **1%** de brasileiros agraciados com o projeto de crescimento do país, estes em 2021, detém – segundo o laboratório - **48,9%** da riqueza nacional.

Enfim, e sem perder de vista o relatório de estudos do Laboratório das Desigualdades Mundiais, há sinais nas entre linhas para se pensar um projeto de reforma fiscal, edificada sob o desenho de um sistema tributário comprometido com a redução das desigualdades.

Isto posto, então porque não a cobrança de impostos sobre dividendos, lucros distribuídos pelas empresas aos acionistas, assim como, porque não tributar heranças no país, e inclusive sobre a fortuna do **1%** dos brasileiros ultra ricos.

Definitivamente, o Estado leva muito a sério o requisito de “ser mínimo” quando se trata das demandas sociais dos excluídos sociais -, mas, sem nenhuma cerimônia, joga para “debaixo do tapete da sala” o referido instituto quando em sua agenda é necessário dá crédito aos desejos, sem limites, do capital.

Cesta Básica de Consumo Familiar: R\$ 1.529,08 em novembro de 2021

Tabela 1: Cesta Básica de Consumo Familiar – de outubro e novembro de 2021

Cesta de Outubro					Cesta de Novembro				
Grupos:	Unid.	Qte	PMe(R\$)	Valor(R\$)	Grupos:	Unid.	Qte	PMe(R\$)	Valor(R\$)
1.0 Cereais, Grãos e Massas					1.0 Cereais, Grãos e Massas				
R\$ 103,42					R\$ 103,10				
1.1 Arroz Longo Fino: tipo 1	kg	8	R\$ 5,02	R\$ 40,16	1.1 Arroz Longo Fino: tipo 1	kg	8	R\$ 4,88	R\$ 39,05
1.2 Feijão Carioca	kg	4	R\$ 7,05	R\$ 28,22	1.2 Feijão Carioca	kg	4	R\$ 6,63	R\$ 26,50
1.3 Macarrão Espaguete	500g	4	R\$ 3,25	R\$ 13,00	1.3 Macarrão Espaguete	500g	4	R\$ 3,31	R\$ 13,24
1.4 Flocos de Milho	500g	4	R\$ 2,26	R\$ 9,06	1.4 Flocos de Milho	500g	4	R\$ 2,24	R\$ 8,97
1.5 Farinha de Mandioca	kg	3	R\$ 4,33	R\$ 12,98	1.5 Farinha de Mandioca	kg	3	R\$ 5,11	R\$ 15,33
2.0 Condimentos					2.0 Condimentos				
R\$ 4,90					R\$ 5,30				
2.1 Sal	1kg	1	R\$ 1,27	R\$ 1,27	2.1 Sal	1kg	1	R\$ 1,25	R\$ 1,25
2.2 Vinagre de Álcool	750ml	1	R\$ 3,63	R\$ 3,63	2.2 Vinagre de Álcool	750ml	1	R\$ 4,05	R\$ 4,05
3.0 Hortifrúti e Granjeiro					3.0 Hortifrúti e Granjeiro				
R\$ 142,44					R\$ 167,36				
3.1 Ovos	cuba.30	0,8	R\$ 14,00	R\$ 11,20	3.1 Ovos	cuba.30	0,8	R\$ 16,97	R\$ 13,58
3.2 Cebola	kg	1	R\$ 4,10	R\$ 4,10	3.2 Cebola	kg	1	R\$ 5,00	R\$ 5,00
3.3 Alface	maço	5	R\$ 3,43	R\$ 17,16	3.3 Alface	maço	5	R\$ 3,67	R\$ 18,35
3.4 Tomate	kg	2,5	R\$ 6,84	R\$ 17,10	3.4 Tomate	kg	2,5	R\$ 7,89	R\$ 19,72
3.5 Banana	kg	5	R\$ 4,84	R\$ 24,22	3.5 Banana	kg	5	R\$ 5,20	R\$ 26,00
3.6 Laranja	kg	2	R\$ 6,81	R\$ 13,63	3.6 Laranja	kg	2	R\$ 10,87	R\$ 21,74
3.7 Batata (Inglesa)	kg	5	R\$ 4,84	R\$ 24,22	3.7 Batata (Inglesa)	kg	5	R\$ 6,10	R\$ 30,50
3.8 Macaxeira	kg	4	R\$ 4,90	R\$ 19,59	3.8 Macaxeira	kg	4	R\$ 5,00	R\$ 19,99
3.9 Cheiro Verde	maço	4	R\$ 2,81	R\$ 11,22	3.9 Cheiro Verde	maço	4	R\$ 3,12	R\$ 12,49
4.0 Óleos e Gorduras					4.0 Óleos e Gorduras				
R\$ 29,88					R\$ 32,34				
4.1 Óleo de soja	900ml	2	R\$ 8,53	R\$ 17,07	4.1 Óleo de soja	900ml	2	R\$ 9,66	R\$ 19,31
4.2 Margarina	250g	2	R\$ 6,41	R\$ 12,81	4.2 Margarina	250g	2	R\$ 6,51	R\$ 13,02
5.0 Laticínios					5.0 Laticínios				
R\$ 48,78					R\$ 47,35				
5.1 Leite em Pó	400g	4	R\$ 12,20	R\$ 48,78	5.1 Leite em Pó	400g	4	R\$ 11,84	R\$ 47,35
6.0 Carnes					6.0 Carnes				
R\$ 273,37					R\$ 245,44				
6.1 Carne Vermelha Sem Osso					6.1 Carne Vermelha Sem Osso				
R\$ 93,39					R\$ 87,69				
6.1.1 Fraldinha	kg	3	R\$ 31,13	R\$ 93,39	6.1.1 Fraldinha	kg	3	R\$ 29,23	R\$ 87,69
6.2 Carne Vermelha Com Osso					6.2 Carne Vermelha Com Osso				
R\$ 95,92					R\$ 86,40				
6.2.1 Pá	kg	3	R\$ 31,97	R\$ 95,92	6.2.1 Pá	kg	3	R\$ 28,80	R\$ 86,40
6.3 Carne branca					6.3 Carne branca				
R\$ 71,88					R\$ 60,41				
6.3.1 Frango Congelado Com Miúdos	kg	6	R\$ 11,98	R\$ 71,88	6.3.1 Frango Congelado Com Miúdos	kg	6	R\$ 10,07	R\$ 60,41
6.4 Carne Processada:					6.4 Carne Processada:				
R\$ 12,18					R\$ 10,93				
6.4.1 Charque	kg	0,3	R\$ 40,60	R\$ 12,18	6.4.1 Charque	kg	0,3	R\$ 36,45	R\$ 10,93
7.0 Infusões e Açúcares					7.0 Infusões e Açúcares				
R\$ 42,90					R\$ 47,23				
7.1 Café Torrado e Moído	250g	5	R\$ 5,53	R\$ 27,65	7.1 Café Torrado e Moído	250g	5	R\$ 6,12	R\$ 30,60
7.2 Açúcar Cristal	kg	4	R\$ 3,81	R\$ 15,25	7.2 Açúcar Cristal	kg	4	R\$ 4,16	R\$ 16,63
8.0 Pães e Biscoitos					8.0 Pães e Biscoitos				
R\$ 47,80					R\$ 40,92				
8.1 Biscoito Água e Sal	400g	4	R\$ 4,52	R\$ 18,10	8.1 Biscoito Água e Sal	400g	4	R\$ 4,41	R\$ 17,63
8.2 Pão Francês	kg	2	R\$ 14,85	R\$ 29,70	8.2 Pão Francês	kg	2	R\$ 11,65	R\$ 23,29

9.0 Higiene Pessoal				R\$ 100,31		9.0 Higiene Pessoal				R\$ 102,75	
9.1 Creme dental	90g	2	R\$ 4,84	R\$ 9,68	9.1 Creme dental	90g	2	R\$ 4,59	R\$ 9,18		
9.2 Shampoo	500ml	1	R\$ 11,38	R\$ 11,38	9.2 Shampoo	500ml	1	R\$ 10,70	R\$ 10,70		
9.3 Condicionador	500ml	1	R\$ 12,77	R\$ 12,77	9.3 Condicionador	500ml	1	R\$ 14,22	R\$ 14,22		
9.4 Sabonete	90g	4	R\$ 2,32	R\$ 9,29	9.4 Sabonete	90g	4	R\$ 2,14	R\$ 8,55		
9.5 Absorvente	8unid	4	R\$ 6,23	R\$ 24,91	9.5 Absorvente	8unid	4	R\$ 6,50	R\$ 26,01		
9.6 Antitranspirante	90g	2	R\$ 10,12	R\$ 20,24	9.6 Antitranspirante	90g	2	R\$ 9,98	R\$ 19,97		
9.7 Barbeador	unid	2	R\$ 6,02	R\$ 12,05	9.7 Barbeador	unid	2	R\$ 7,07	R\$ 14,13		
10.0 Artigos Para Limpeza				R\$ 31,24		10.0 Artigos Para Limpeza				R\$ 35,88	
10.1 Sabão em pó	kg	2	R\$ 8,25	R\$ 16,50	10.1 Sabão em pó	kg	2	R\$ 7,92	R\$ 15,83		
10.2 Sabão em barra	200g	4	R\$ 2,37	R\$ 9,49	10.2 Sabão em barra	200g	4	R\$ 3,42	R\$ 13,69		
10.3 Alvejante	L	1	R\$ 2,55	R\$ 2,55	10.3 Alvejante	L	1	R\$ 2,97	R\$ 2,97		
10.4 Palha de aço	50g	2	R\$ 1,35	R\$ 2,70	10.4 Palha de aço	50g	2	R\$ 1,70	R\$ 3,40		
11.0 Despesas Gerais				R\$ 438,75		11.0 Despesas Gerais				R\$ 450,96	
11.1 Gás de Cozinha	unid	1	R\$ 115,00	R\$ 115,00	11.1 Gás de Cozinha	unid	1	R\$ 115,00	R\$ 115,00		
11.2 Conta de Energia Elétrica	kwh	250	R\$ 1,11	R\$ 276,71	11.2 Conta de Energia Elétrica	kwh	250	R\$ 1,16	R\$ 288,92		
11.3 Conta de Água	10m³	1	R\$ 47,04	R\$ 47,04	11.3 Conta de Água	10m³	1	R\$ 47,04	R\$ 47,04		
12.0 Serviços				R\$ 250,46		12.0 Serviços				R\$ 250,46	
12.1 Transporte				R\$ 172,80		12.1 Transporte				R\$ 172,80	
12.1.1 Ônibus urbano	tarifa	48	R\$ 3,60	R\$ 172,80	12.1.1 Ônibus urbano	tarifa	48	R\$ 3,60	R\$ 172,80		
12.2 Comunicação				R\$ 44,99		12.2 Comunicação				R\$ 44,99	
12.2.1 Pacote de dados móveis	plano	1	R\$ 44,99	R\$ 44,99	12.2.1 Pacote de dados móveis	plano	1	R\$ 44,99	R\$ 44,99		
12.3 Artigos Funerários				R\$ 32,67		12.3 Artigos Funerários				R\$ 32,67	
12.4 Plano Funerário	taxa	1	R\$ 32,67	R\$ 32,67	12.4 Plano Funerário	taxa	1	R\$ 32,67	R\$ 32,67		
Custo Cesta Básica de Consumo Familiar				R\$ 1.514,24		Custo Cesta Básica de Consumo Familiar				R\$ 1.529,08	
Fonte: LAINC, elaborado pela equipe da “Cesta Básica”						Fonte: LAINC, elaborado pela equipe da “Cesta Básica”					

O “Custo da Cesta Básica de Consumo Familiar” de Marabá, como pode ser observado na Tabela 1, foi de R\$1.529,08 (mil, quinhentos e vinte e nove reais e oito centavos) em novembro, com um aumento de R\$ 14,84 em relação ao mês anterior. É um valor que, à primeira vista, não se faz muito alarde, muito pelo senso de: o que é dez ou treze reais a mais pra algo que já vinha de uma constata de altas?

Mas que ainda sim, precisa ser observado, visto que a cesta, muito possivelmente chegará aos R\$ 1.600,00 em 2022, caso não haja um controle melhor tanto da inflação, como das negociações que envolvem os combustíveis, principalmente, por que qualquer alteração neste grupo impacta fortemente a cidade de Marabá.

O custo da cesta, além disso, encontra-se muita acima da tendência linear construída ao longo dos quatro anos e meio de pesquisa realizados pela equipe do LAINC, o que pode ser observado no Gráfico 1, significando que o custo da cesta está muito acima do salário e representa uma necessidade de mudança nos hábitos dos marabaenses.

A questão é, o quão profundamente esta mudança está atingindo a população e como ela está se mantem até o fim do mês, considerando que maior parte da renda é convertida para o pagamento de tarifas que, querendo ou não, pesam muito no bolso dos chefes de família?

Gráfico 1: Série de janeiro de 2018 a outubro de 2021



Fonte: LAINC/FACE/UNIFESSPA. Elaborado pela equipe da “Cesta Básica”

Ainda com os reajustes anuais no valor nominal do salário, é possível visível que, mesmo em períodos que a cesta estava no seu menor custo, ela estava muito acima do salário mínimo, e era uma diferença que até 2019 se mantinha a baixo dos 20%, hoje, como será comentado mais a frente e pode ser observado na Tabela 5, está quase chegando quase aos 40%, ou seja, o dobro do que a se tinha até pouquíssimo tempo.

E, com o **Salário Mínimo Nominal**¹ em R\$ 1.100,00², mesmo o governo estadual e federal se esforçando com políticas públicas para auxiliar a população na redução de despesas, a desvalorização da moeda nacional torna esses esforços, para o ano de 2021, sem efeito.

Segundo a ata do Copom³, entende-se que ao considerar o cenário básico, o balanço de risco e o amplo conjunto de informações,

“o Comitê concluiu que o grau apropriado de aperto monetário é significativamente mais contracionista do que o utilizado no cenário básico”.

Ou seja, o governo federal precisou repensar a sua política monetária, a taxa básica de juros (Taxa Selic), que atualmente encontra-se em 9,25%, a maior desde a 2016/17, quando o governo ainda tinha por necessidade estimular o consumo da população, tudo isso, com a finalidade de desestimular o consumo e projetando, para

¹ Salário Mínimo Nominal é o valor bruto, sem a retirada das taxas sociais e reajuste segundo a inflação.

² Medida Provisória nº 1.021 de 30.12.2020.

³ Ata do Copom, 242ª Reunião – 26-27 de outubro, 2021. <
<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom/27102021>>.

2022, uma redução significava da inflação, considerando alguns fatores beneficiaram esta decisão, são eles:

“a continuação da recuperação do mercado de trabalho e setor de serviços, o desempenho de setores menos ligados ao ciclo de negócios, como agropecuária e indústria extrativa; e os resquícios do processo de normalização da economia conforme a crise sanitária se esfriar”.

O que se tem para o cenário atual de 2021 é uma população que ainda está sentindo os efeitos do desemprego, visto de que o setor do mercado de trabalho ainda está se recuperando, e de uma inflação que está ameaçando chegar aos dois dígitos a níveis nacionais, ainda segundo a Ata do Copom, o previsto é que até o final de 2019, alcance o patamar de 9,5%.

O que se espera é que os esforços do COPOM surtam efeito, visto que, na cidade de Marabá, os dois dígitos na inflação por muito pouco não se tornaram uma realidade, visto 2020 ter fechado em um acumulado de 9,85%. E, o que se espera através da política contracionista adotada pelo COPOM para os próximos anos, é diminuir o consumo, que já estava prejudicado devido a pandemia que tornou o acesso à bens de consumo, para a população, e commodities, para a indústria, mais difíceis.

A diferença entre o salário mínimo líquido, ou seja, o valor resultante do desconto da seguridade social – equivalente a 7,5% para trabalhadores de carteira assinada que recebem um salário⁴ – em comparação em comparação com o custo da CBCF – que representa o salário mínimo necessário para a subsistência de uma família – é um excelente representativo para alguns dos efeitos da inflação na vida da população, e o quanto ela deprecia a moeda no dia-a-dia.

Tem-se, por tanto, como resultado o **Salário Mínimo Líquido de R\$ 1.017,50** (mil e dezessete reais e cinquenta centavos), uma diferença de R\$ 82,50 (oitenta e dois reais e cinquenta centavos) com relação ao salário mínimo, e uma diferença de R\$ 511,58 (quinhentos e onze reais e cinquenta e oito centavos) com relação ao Custo da CBCF.

O almejando, considerando a política macroeconômica comentada acima, é a redução no custo dos bens e serviços básicos que compõem o seu consumo. Em especial ao que se refere a serviços, tais como: distribuição de energia elétrica, gás de cozinha, transporte público, entre outros fatores; estes últimos receberam mais atenção a frente.

Ainda sobre o custo da cesta, em especial os valores referentes aos itens alimentícios, e que foi observado também pelo IBGE na última divulgação sobre a inflação, é um

⁴ Portaria nº 3.659, 10 de fevereiro de 2020.

pequeno recuo de “-0,04%” e que foi refletido apenas em alguns grupos que serão comentados mais à frente.

O IPCA registrou, em novembro, uma pequena desaceleração, que segundo a matéria do IBGE revela um acumulado de doze meses do indicador de 10,74%⁵, sendo o grupo de combustíveis o principal responsável por manter o IPCA nesta alta. Significando que, para as famílias, é mais interessante, pelo menos no atual cenário, a troca para automóveis que consumam menos, ou o uso esporádico deles, ou o simples abandono.

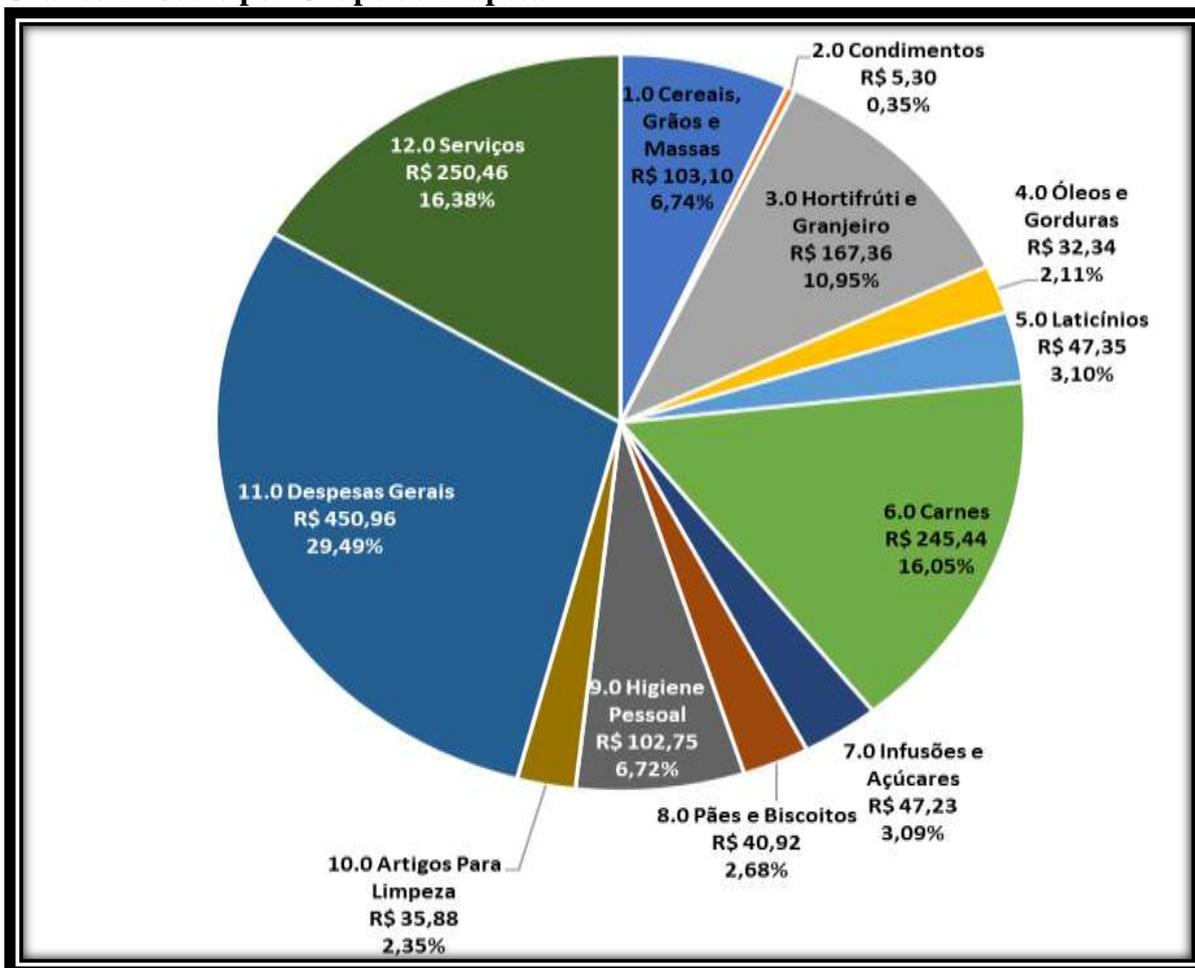
Para a população marabaense é uma escolha relativamente complicada devido a alguns fatores, pois quem vive mais afastado dos centros comerciais, a quantidade de ônibus disponíveis é realmente um problema, os taxis lotações e de aplicativo – que seriam uma forma de locomoção alternativa – não atendem livremente todos os núcleos do município, sendo este último a opção mais cara entre as três.

Observado no Gráfico 2, os grupos de despesa que mais se destacaram dentre os doze que compõem a CBCF, foram: “Despesas Gerais”, “Serviços”, “Carnes” e “Hortifrúti e Granjeiro”. O grupo de “Despesas Gerais” continua apresentando a maior participação em relação ao total dos gastos, sendo responsável, em novembro, por “29,49%” do custo da cesta, comprometendo R\$450,96 (quatrocentos e cinquenta reais e noventa e seis centavos) do orçamento familiar, o que corresponde a 41,00% do Salário Mínimo Nominal e 44,32% do Salário Mínimo Líquido.

O segundo, Serviços, teve uma participação de “16,38%”, compromete, com seus R\$ 250,46 (duzentos e cinquenta reais e quarenta e seis centavos), 22,77% do Salário Mínimo Nominal e 24,61% do Salário Mínimo Líquido. Esses dois grupos são responsáveis por 45,87% dos gastos básicos da família, enquanto que as carnes comprometem 16,05% do orçamento familiar, ultrapassando de forma histórica, um dos principais grupos não alimentícios, e o grupo hortifrúti e granjeiro é responsável por mais 10,95%, ou seja, os 4 grupos com maior participação, são responsáveis por 72,87% do valor da CBCF.

⁵ Agência Brasil. < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/32528-inflacao-foi-de-0-95-em-novembro-maior-para-o-mes-desde-2015>>.

Gráfico 2: Custo por Grupo de Despesa



Fonte: LAINC/FACE/UNIFESSPA. Elaborado pela equipe da “Cesta Básica”

Notados os destaques supracitados, as variações de preço presentes na Tabela 2 dão início a esta análise. O grupo “Despesas Gerais”, como já foi observado em meses anteriores, é o grupo cuja alteração é determinante para variação do custo da cesta básica, seja para que esta se torne mais cara ou mais barata para a população.

Foi registrado, em novembro, uma variação de 2,78% em relação a outubro, e neste grupo formado por 3 itens, o item que sofreu variação foi Conta de Energia Elétrica com uma variação de 4,41%.

Sobre este item, mesmo com os esforços do governo do estado para a aplicação da Tarifa Social de Energia, projeto este que também foi aprovado pelo Congresso Nacional⁶, desde a última reunião do Copom – 21-22 de outubro – houve uma alta substancial nos preços internacionais das commodities energéticas, o que teve um

⁶ Câmara dos Deputados. <<https://www.camara.leg.br/noticias/791353-comissao-aprova-projeto-que-cria-tarifa-social-de-agua-e-esgoto/>>.

impacto inflacionário altíssimo, além disso, devido à crise hídrica, passou-se a adotar a Bandeira Vermelha, o que tornou a energia no ano de 2021 consideravelmente mais cara, e passará a adotar em 2022 e 2023 a Bandeira Vermelha Patamar 2, o que afetará ainda mais o custo da energia, tornando-a mais cara do que está agora.

O grupo de Cerais, Grãos e Massa, é um grupo importante, principalmente no que se refere a alimentação, pois possui os itens mais básicos da alimentação marabaense, e foi um grupo que seguiu a tendência nacional, fechando novembro com uma variação negativa de 0,31%, tanto o Arroz como o Feijão tiveram uma variação negativa, no entanto, itens como a farinha de mandioca e o macarrão se tiveram uma variação positiva, e o primeiro obteve uma alta acima de 5%.

É inquietante que a Farinha de Mandioca esteja com um custo tão elevado, visto ser um item alimentício cultural do Estado do Pará e que pode ser encontrado na casa da maioria das famílias paraenses, e que era fornecido principalmente por produtores locais, porém, o que vem acontecendo há algum tempo e que pode ser observado principalmente durante viagens intermunicipais, é a mudança de cenário, se antes tinha-se uma variedade de plantação, hoje, existem áreas imensas de plantação de dendê, afim de atender a demanda da indústria de biodiesel, a problemática está no fato de que o pequeno agricultor também tenta seguir o ritmo da agricultura, o que diminui as fontes de abastecimento dos municípios, tornando o produto mais caro.

Já o grupo de Hortifrúti e Granjeiro, com uma variação de 17,50%, possuem um alto impacto na cesta básica, custando R\$ 142,44 (cento e quarenta e dois reais e quarenta e quatro centavos) em outubro e passando para o valor de R\$ 167,36 (cento e sessenta e sete reais e trinta e seis centavos) em novembro. Neste grupo, todos os itens tiveram alta, sendo as maiores: Ovos, Cebola, Tomate, Banana, Laranja e Batata, em muito isso deve ao fato de serem produtos – com exceção dos ovos – estarem em entressafra, isto também se refletiu em outros Estados, como por exemplo, o Piauí⁷.

No grupo “Carnes” foi notado uma deflação de 10,22%, que é uma grande variação, pois os preços das carnes sempre chamam a atenção do consumidor na hora das compras, principalmente dos que tem um orçamento familiar limitado. Todos os itens deste grupo tiveram uma queda significativa nos seus preços.

⁷ Portal do Dia. <<https://www.portalodia.com/noticias/teresina/consumidores-veem-precos-de-alimentos-subirem-e-vendedores-atribuem-a-entressafra-no-piaui-386850.html>>.

Tabela 2 – Variação dos Preços de outubro para novembro de 2021

Grupos de Despesa	Variação de Outubro para Novembro	Grupos de Despesa	Variação de Outubro para Novembro
1.0 Cereais, Grãos e Massas	1,10%	7.0 Infusões e Açúcares	11,45%
1.1 Arroz Longo Fino: tipo 1	-0,20%	7.1 Café Torrado e Moído	13,12%
1.2 Feijão Carioca	-7,56%	7.2 Açúcar Cristal	8,42%
1.3 Macarrão Espaguete	6,36%	8.0 Pães e Biscoitos	-15,16%
1.4 Flocos de Milho	0,68%	8.1 Biscoito Água e Sal	-5,85%
1.5 Farinha de Mandioca	18,95%	8.2 Pão Francês	-20,84%
2.0 Condimentos	12,30%	9.0 Higiene Pessoal	-1,01%
2.1 Sal	-5,50%	9.1 Creme dental	-12,96%
2.2 Vinagre de Álcool	18,55%	9.2 Shampoo	-5,99%
3.0 Hortifrúti e Granjeiro	22,43%	9.3 Condicionador	11,39%
3.1 Ovos	35,31%	9.4 Sabonete	-11,43%
3.2 Cebola	25,66%	9.5 Absorvente	-7,76%
3.3 Alface	6,93%	9.6 Antitranspirante	-15,51%
3.4 Tomate	18,82%	9.7 Barbeador	46,50%
3.5 Banana	12,19%	10.0 Artigos Para Limpeza	0,92%
3.6 Laranja	75,36%	10.1 Sabão em pó	-4,94%
3.7 Batata (Inglesa)	24,44%	10.2 Sabão em barra	0,00%
3.8 Macaxeira	9,74%	10.3 Alvejante	16,73%
3.9 Cheiro Verde	13,19%	10.4 Palha de aço	25,06%
4.0 Óleos e Gorduras	9,50%	11.0 Despesas Gerais	2,78%
4.1 Óleo de soja	13,73%	11.1 Gás de Cozinha	0,00%
4.2 Margarina	3,87%	11.2 Conta de Energia Elétrica	4,41%
5.0 Laticínios:	-2,93%	11.3 Conta de Água	0,00%
5.1 Leite em Pó	-2,93%	12.0 Serviços	0,00%
6.0 Carnes:	-11,17%	12.1 Transporte	0,00%
6.1 Carne Vermelha Sem Osso	-5,00%	12.1.1 Ônibus urbano	0,00%
6.1.1 Fraldinha	-5,00%	12.2 Comunicação	0,00%
6.2 Carne Vermelha Com Osso	-13,18%	12.2.1 Pacote de dados móveis	0,00%
6.2.1 Pá	-13,18%	12.3 Artigos Funerários	0,00%
6.3 Carne branca	-16,68%	12.3.1 Plano Funerário	0,00%
6.3.1 Frango Congelado Com Miúdos	-16,68%		
6.4 Carne Processada:	-10,23%		
6.4.1 Charque	-10,23%		

Fonte: LAINC, elaborado pela equipe da “Cesta Básica”, 10.12.2021

A partir da tabela 3, é notado que em novembro de 2021, o conjunto da Cesta Básica que envolve grupos de alimentos registrou uma inflação de “-0,64%” contribuindo -0,29 pontos percentuais, passando do valor R\$ 693,49 (seiscentos e noventa e três reais e quarente e oito reais) para R\$ 689,03 (seiscentos e oitenta e nove reais e três

centavos) em novembro, apenas os alimentos correspondem a 62,64% do salário mínimo e 67,72% do rendimento líquido detido pelas famílias.

Os gastos com o grupo de Artigos Não-Alimentares tiveram uma inflação de “2,35%” contribuindo 1,27 pontos percentuais para a cesta, e o seu valor passou de R\$ 820,75 (oitocentos e vinte reais e setenta e cinco centavos) para R\$ 840,05 (oitocentos e quarenta reais e cinco centavos) em novembro.

Este grupo equivale a 76,37% do salário mínimo e 82,56% do rendimento líquido, ou seja, uma parte significativa do salário é desembolsado para pagar os “boletos” no fim do mês.

Tabela 3: Cesta Básica – Detalhes dos Grupos de Despesas, Out/21 e Nov/21

Grupos de Despesas	Outubro	Participação no Orçamento	Novembro	Participação no Orçamento	Inflação	Contribuição (%)
Grupos de Alimentos	R\$ 693,49	45,80%	R\$ 689,03	45,06%	-0,64%	-0,29%
1.0 Cereais, Grãos e Massas	R\$ 103,42	6,83%	R\$ 103,10	6,74%	-0,31%	-0,02%
2.0 Condimentos	R\$ 4,90	0,32%	R\$ 5,30	0,35%	8,14%	0,03%
3.0 Hortifrutí e Granjeiros	R\$ 142,44	9,41%	R\$ 167,36	10,95%	17,50%	1,65%
4.0 Óleos e Gorduras	R\$ 29,88	1,97%	R\$ 32,34	2,11%	8,22%	0,16%
5.0 Laticínios	R\$ 48,78	3,22%	R\$ 47,35	3,10%	-2,93%	-0,09%
6.0 Carnes	R\$ 273,37	18,05%	R\$ 245,44	16,05%	-10,22%	-1,84%
7.0 Infusões e Açúcares	R\$ 42,90	2,83%	R\$ 47,23	3,09%	10,09%	0,29%
8.0 Pães e Biscoitos	R\$ 47,80	3,16%	R\$ 40,92	2,68%	-14,39%	-0,45%
Grupos de Não-Alimentos	R\$ 820,75	54,20%	R\$ 840,05	54,94%	2,35%	1,27%
9.0 Higiene Pessoal	R\$ 100,31	6,62%	R\$ 102,75	6,72%	2,43%	0,16%
10.0 Artigos Para Limpeza	R\$ 31,24	2,06%	R\$ 35,88	2,35%	14,86%	0,31%
11.0 Despesas Gerais	R\$ 438,75	28,97%	R\$ 450,96	29,49%	2,78%	0,81%
12.0 Serviços	R\$ 250,46	16,54%	R\$ 250,46	16,38%	0,00%	0,00%
Custo Cesta Básica de Consumo Familiar	R\$ 1.514,24	100,00%	R\$ 1.529,08	100,00%	0,98%	0,98%

Fonte: LAINC, elaborado pela equipe da “Cesta Básica”, 10.12.2021

Em janeiro, dos 44 (quarenta e quatro) produtos, bens e serviços de consumo final que compõem a cesta básica de Marabá, 23 tiveram aumento em seus preços, 15 apresentaram queda e 6 não registraram alterações e mantiveram um valor constante em comparação ao mês anterior.

Foi observado, em cada um dos grupos da “Cesta Básica de Consumo Familiar”, que os itens que mais contribuíram para a elevação do custo da cesta podem ser observados, por ordem de contribuição, são: Conta de Energia Elétrica com contribuição de “0,81”; Laranja com “0,54”; Batata, com “0,41”; Sabão em Barra, “0,28”; Café, com “0,20”. O resultado em uma contribuição positiva de “2,23” pontos percentuais.

Tabela 4 - Itens que mais contribuíram para o aumento/redução do Custo da Cesta Básica de Consumo Familiar de Marabá, no mês de novembro de 2021.

Itens de despesas	Valor (R\$) Ano 2021		Inflação	Contribuição
	Outubro	Novembro		
Conta de Energia Elétrica	R\$ 276,71	R\$ 288,92	4,41%	0,81%
Laranja	R\$ 13,63	R\$ 23,89	75,36%	0,68%
Batata	R\$ 24,22	R\$ 30,14	24,44%	0,39%
Barbeador	R\$ 12,05	R\$ 17,65	46,50%	0,37%
Ovos de Galinha	R\$ 11,20	R\$ 15,16	35,31%	0,26%
Contribuição Positiva				2,51%
Pá	R\$ 95,92	R\$ 83,28	-13,18%	-0,83%
Frango	R\$ 71,88	R\$ 59,89	-16,68%	-0,79%
Pão Francês	R\$ 29,70	R\$ 23,51	-20,84%	-0,41%
Fraldinha	R\$ 93,39	R\$ 88,72	-5,00%	-0,31%
Antitranspirante	R\$ 20,24	R\$ 17,10	-15,51%	-0,21%
Contribuição Negativa				-2,55%
Fonte: LAINC/FACE/UNIFESSPA, elaborado pela equipe a "Cesta Básica"				

Ao analisar os itens de cada grupo de despesas, os cinco itens que mais colaboraram para diminuir o custo da cesta, foram: Pá que apresentou uma contribuição de “-0,63”; Frango com, “-0,76”; Pão Francês com, “-0,42”; Fraldinha, com “-0,38”; e Feijão Cariosa, com “-0,11”. Resultando uma contribuição total de “-2,30%”.

Neste cenário, em que se percebe o comprometimento não só do poder de compra, mas da qualidade de vida da população marabaense, ficam claros alguns pontos, o primeiro é o fato de a população ter acesso limitado a uma alimentação de qualidade, tornando-a mais vulnerável a vários tipos de doença que não somente o Covid-19 e suas variantes, o segundo ponto é o próprio resultado da pandemia, com a produção se tornando cada vez mais escassa, e o terceiro ponto é observar o grau de insegurança alimentar em que essa população se encontra, mesmo que o custo com alimentação tenham diminuído com relação ao mês anterior, é realmente suficiente para que a população tenha as suas necessidades básicas atendidas?

O atual custo da cesta aponta que a CBCF está 39,01% acima do valor do salário mínimo, revelando que uma parcela significativa das famílias residentes de Marabá teria de complementar a renda familiar com R\$ 429,08 (quatrocentos e vinte e nove reais e oito centavos) para adquirir a totalidade dos itens da “Cesta Básica de Consumo Familiar” de Marabá em termos nominais.

Isso significa dizer que, o chefe de família quem hoje trabalha 220hs (duzentas e vinte horas) no mês para obter um salário mínimo, o qual tem o valor da hora de

trabalho igual a R\$ 5/hora, segundo a Medida Provisória nº 1.021 de 30.12.2020, precisaria aumentar sua carga de trabalho, isto é, trabalhar um total de 305hs48min8 (trezentas e cinco horas e quarenta e oito minutos) no mês (Tabela 5), diante da incapacidade de adquirir a totalidade dos bens de consumo sinalizados pela cesta básica tanto pela totalidade do Salário Mínimo, como pelo rendimento destas famílias.

Tabela 5: O Salário Mínimo Nominal Insuficiente em novembro – 2021

Custo Cesta Básica de Consumo Familiar	RS 1.527,95
Salário Nominal Mínimo Vigente	RS 1.100,00
Rendimento Nominal Líquido	RS 1.017,50
Valor da Hora de Trabalho	RS 5,00
Horas Totais de Trabalho	220
Custo da Cesta Básica de Consumo Familiar/Salário	138,90%
Valor nominal do salário mínimo / Custo da CBCF	71,99%
Fonte: LAINC/FACE/UNIFESSPA, Calculado do LAINC em 13.12.2021. Medida Provisória nº 1.021 de 30.12.2020	

Assim, seria necessário trabalhar mais 85hs48min (oitenta e cinco horas e quarenta e oito minutos) para que o chefe de família consiga complementar a renda familiar, para conseguir o equivalente ao valor de R\$ 1.529,08 (mil, quinhentos e vinte e nove reais e oito centavos), o custo estimado da cesta de consumo em novembro de 2021 em Marabá. É um regime que chega a ser sobre-humano e consome em muito da qualidade de vida desses trabalhadores.

⁸ Este valor foi calculado por meio de uma Regra de Três Simples envolvendo: Horas Totais de Trabalho Mensal, o Salário Mínimo Vigente e o Custo Total da Cesta Básica de Consumo Familiar.

EXPEDIENTE – FAPESPA**DIRETOR-PRESIDENTE****Marcel do Nascimento Botelho****DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E DE
TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO****José Gonçalves dos Santos Paes****DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
SOCIOECONÔMICAS****Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza****EXPEDIENTE – UNIFESSPA****Magnifico Reitor****Francisco Ribeiro da Costa****DIRETOR DO INSTITUTO DE ESTUDOS EM
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E REGIONAL****Daniel Nogueira Silva****DIRETOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS****Dyeggo Rocha Guedes****EQUIPE EXECUTORA****Prof. Ms. José Stenio Gonzaga de Souza – Coordenador Acadêmica - LAINC****Prof. Dr. Dyeggo Rocha Guedes – Coordenação Administrativa - LAINC****Samara Cristinie Silva Ramos – Supervisão do IPC****Letícia Matos Fernandes – Supervisão da CBCF****Marcos Henrique Alves da Silva - Consultor de pesquisa - LAINC****Grupos de Trabalho – bolsistas – LAINC****1.Gestão e Planejamento:****Monalisa da S. Lucena e Ana Maria V. Santos****2.Comissão de Orçamento e Compras:****Gisele M. R. de Oliveira, Luan Pereira Queiroz e Ludimila Ferreira da Silva****3.Comissão de Tecnologia da Informação:****Juliana B. da Silva, Maria Eduarda O. de Sousa, Axl Athos A. da Costa e Erick Camargo****4.Comissão de Comunicação:****Anderson Neves, Silvano O. da Silva e Gabriele Lima*****Os bolsistas para além, da atuação nas comissões, realizam trabalho de coleta de preços em Marabá e integram grupos de estudos temáticos****Ana Maria Viana Santos****Axl Athos Alves da Costa****Gabriele Lima****Gisele Maria Rivarola de Oliveira****Luan Pereira Queiroz****Ludimila Ferreira da Silva****Maria Eduarda Oliveira de Sousa****Monalisa da Silva Lucena****Erick Camargo****Pedro Henrique Alves Bandiera****Silvano Oliveira da Silva****Anderson Neves****Samara Cristinie****Leticia Fernandes**